

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM ESTÍMULO PARA EVENTOS ESCOLARES

Vera Maria Mosmann ¹

Artigo elaborado a partir da dissertação de mestrado apresentada para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção na Universidade Federal de Santa Maria, em 23/07/04.
Professor Orientador: Dr. Luiz Vidal de Negreiros Gomes

Abstract

This work aims propose a social and systemic view about institutional administration under scientifically vision, involving the aspects of the human organizations, the sensibility aesthetic and the structure events organization. In this point of view an event with international characteristics called 8º SIET was created - SEMINARIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, together with the 16ª MOSTRATEC - Mostra Internacional de Tecnologia. The management's event above work focused in some moments to discussing e reflecting the questions about education and technology with a scientifically vision, creating opportunities to live feelings moments, waking up affectivity feelings and solidarity. As result of that, this sentimentalism motivated the space's creation for artistically and cultutral production, helping touch the people in search of the enterprising, happiness, became them self agent history. The link between humanistic and technician area can be the way to turn on the management's educational into a global and systemic approach.

Keywords: human organizations sensibility aesthetic motivation events organization

No cotidiano das atividades pessoais e profissionais relacionar-se com outras pessoas é uma arte que requer uma busca constante, que difere de indivíduo para indivíduo. Um olhar mais atento para a área educacional mostra que o componente afetividade ocupa, no processo de ensinar e aprender, um espaço significativo e interessante.

A questão acima mencionada tem sido motivo de inquietações e indagações, que exigem o desenvolvimento de alternativas que possam efetivamente contribuir para uma maior qualificação das relações humanas nas instituições educacionais e, conseqüentemente, nas relações de produções. Para tanto, se propôs, através da promoção de um evento, discutir, refletir questões relacionadas à educação e à tecnologia, vivenciar situações que permitissem o sentir, o aflorar dos sentimentos da afetividade, solidariedade, criando espaços para a livre expressão artística. Planejar e realizar um evento que contemplasse uma programação de estímulo à inteligência, à vontade, à sensibilidade, contribuindo para a liberação das potencialidades de cada participante.

Assim, tendo como fundamentos, concepções, vivências e experiências pessoais e profissionais e baseando-se nos princípios da estética da sensibilidade, esta entendida como um princípio inspirador que valoriza a qualidade, estimula à criatividade, à afetividade e o espírito inventivo que impulsiona à atitude criativa, bem como na convicção de que se deve considerar o todo da pessoa para promover o seu crescimento individual e intelectual, ousou-se pensar, fazer e coordenar um evento de caráter internacional denominado 8º SIET - SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL.

O conhecimento à construção do evento foi adquirido por meio de revisão de literatura que procurou alicerçar o trabalho com diferentes citações, tais como: "A ressonância simbólica acontece quando o sujeito consegue integrar ao seu trabalho sua história, sua subjetividade, quando a situação de trabalho torna-se um veículo para engajamento de suas relações sociais e afetivas." (PICCININI & JOTZ, p.286).

¹ Supervisora Escolar da Fundação Liberato.

Prosseguindo nos estudos, a leitura da obra de ARAÚJO, 1999, p. 15 reforça o desejo e a vontade de agir quando se refere: “Os aspectos cognitivos e afetivos da personalidade não constituem dois universos opostos e não há nada que justifique voltar-se a educação para somente um deles”.

Ainda, ao conhecimento à construção do evento, torna-se importante acrescentar o pensamento de THOMAZ, palestrante do 8º SIET (2001): “Na conquista do gosto de si mesmo que mulheres e homens descobrem possibilidades coletivas de luta generosa pôr uma vida com dignidade mais justa, mais solidária e mais feliz — garantindo assim, de forma revolucionária, princípios da cidadania e da democracia como valores universais”.

Preocupando-se, desta forma, em como assegurar e contemplar estes aspectos de forma significativa e contextualizada na programação do evento, buscou-se mais suporte teórico para reflexão e ação do fazer e acontecer do Seminário, cabendo citar ainda: “Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Por que se tornará uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade”, (EINSTEIN, 1953, p. 29).

Continuando a reflexão de Araújo apud Moreira et al, 1999, p. 53, registra-se este parágrafo: “Os estudos sobre a afetividade e os sentimentos, sua relação com os aspectos cognitivos da razão humana e a integração desses elementos na identidade dos sujeitos psicológicos podem ser um caminho promissor para compreender a moralidade e a motivação que leva os sujeitos a agir em concordância, ou não, com seus juízes”.

Desta forma, na busca do referencial teórico para saber fazer e fazer com competência a construção do Seminário efetua-se um estudo, com os seguintes pressupostos:

1. Organizações humanas

Organizações humanas entendidas como unidades ou entidades sociais, construídas e reconstituídas (ETZIONE APUD CHIAVENATO, 2000, p. 45). Devido a isso, pode-se caracterizar as empresas como empreendimentos humanos.

Assim, analisando a trajetória histórica, observa-se:

- A hierarquia administrativa passa a ser substituída por redes internas estreitamente ligadas a grupos de pessoas;
- As vantagens competitivas da economia em escala, especialização e comunicação do tipo topo-base, passaram a ser substituídas pela rapidez e retorno sobre o tempo, aprendizagem, liderança gerencial do meio para baixo, mantendo economias em escalas.

Destas observações, conclui-se que o trabalho em equipe passa a ser estimulado pelos administradores como alternativa mais adequada para a consecução dos objetivos das organizações. Contudo, para que estes objetivos sejam alcançados, torna-se necessário que as pessoas sejam integradas socialmente, desenvolvidas, motivadas, avaliadas, remuneradas, recebam retorno de seu desempenho e participem nas decisões que as afetam direta ou indiretamente. E, atualmente, o grande desafio é abordar pessoas como pessoas, como seres humanos, e não simplesmente como recursos organizacionais. Em síntese, para que estas transformações sejam possíveis é necessário uma mudança de cultura voltada para função para uma cultura de processos.

A partir das necessidades constatadas e das tendências mundiais que estão a exigir novas posturas que possam estimular a participação, a democratização de homens e mulheres, foi planejado o 8º SIET, um evento de caráter internacional, que buscasse dar conta desta abordagem. E, no intuito de contemplá-las, foi realizado um estudo sobre a estética da sensibilidade.

2. Estética da Sensibilidade na Educação

O atual momento educacional requer um olhar reflexivo que resulte num saber fazer e fazer, saber ser e viver numa dimensão até então não vista.

Assim, baseando-se nos valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), organizados sob três consignas, sensibilidade,

igualdade e identidade, foi desenvolvido o trabalho de dissertação com um olhar atento e reflexivo para a estética da sensibilidade.

A estética da sensibilidade, como expressão do tempo contemporâneo, vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.

Diferentemente da estética estruturada, própria de um tempo em que os fatores físicos e mecânicos são determinados do modo a produzir e conviver, “a estética da sensibilidade valoriza a leveza e a sutileza”. Estas, por estimularem a compreensão não apenas do explicitado, mas também, e principalmente, do insinuado, são mais contemporâneas de uma era em que a informação caminha pelo vácuo, de um tempo no qual o conhecimento concentrado no “*chip*” do computador vai se impondo sobre o valor das matérias primas e da força física presentes nas estruturas mecânicas.

A estética da sensibilidade realiza um esforço permanente para devolver, ao âmbito do trabalho e da produção, a criação e a beleza daí banidos pela moralidade industrial tailorista. Por esta razão, procura não limitar o lúdico a espaços e a tempos exclusivos, mas integra diversão, alegria e senso de humor a dimensões de vida muitas vezes consideradas efetivamente austeras, como a escola, o trabalho, os deveres e a rotina cotidiana.

Nos produtos da atividade humana, sejam eles bens, serviços ou conhecimentos, a estética da sensibilidade valoriza a qualidade; nas práticas e processos, a busca de aprimoramento permanente.

A estética da sensibilidade não é um princípio inspirador apenas do ensino de conteúdos ou atividades expressivas, mas uma atitude diante de todas as formas de expressão que devem estar presente no desenvolvimento do currículo e na gestão escolar. Ela não se dissocia das dimensões éticas e políticas da educação porque promove: a crítica à vulgarização da pessoa; às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade; às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.

Numa escola inspirada na estética da sensibilidade, o espaço e o tempo são planejados para acolher, expressar a diversidade dos alunos e oportunizar trocas de significados. Nessa escola, a descontinuidade, a dispersão caótica, a padronização, o ruído, cederão lugar à continuidade, à diversidade expressiva, ao ordenamento e à permanente estimulação pelas palavras, imagens, sons, gestos e expressões de pessoas que buscam incansavelmente superar a fragmentação dos significados e o isolamento que ela provoca.

3. Motivação

A palavra motivação deriva do latim “*mover*”.

A motivação tem sido compreendida como um estado interno que dá início e direção ao comportamento.

Assim, precisa-se de uma motivação para exercer nossa capacidade criativa.

Uma pessoa é motivada em qualquer momento por uma variedade de fatores internos e externos, motivo.

A força de cada motivo e o padrão de motivos influencia na maneira como vemos o mundo, nas coisas em que pensamos e nas ações em que nos empenhamos.

Os motivos humanos, segundo Murraru (1967), dividem-se em três categorias: motivos homeostáticos, motivos emocionais e motivos sociais.

- Motivos homeostáticos: motivos naturais ou fisiológicos, fome, sede, dor, etc.
- Motivos emocionais: provenientes das emoções humanas.
- Motivos sociais: precisa ser aprendido e exercitado no convívio entre as pessoas.

4. Estrutura e Organização de Eventos

A melhoria do nível de vida e a inovação tecnológica, transportes e aviação, contribuíram para o desenvolvimento do turismo de congressos e convenções.

Para entender a estrutura e organização de eventos são necessários os seguintes conhecimentos sobre:

- Grupos, congressos e convenções;
- Formação de grupos;
- Classificação dos grupos sociais;
- Definição do evento;

- Importância do evento;
- Razões para promover eventos;
- Planejamento de eventos;
- Operacionalização de eventos;
- Histórias dos SIETs;
- Objetivos do Seminário;
- Público alvo;
- Iniciativa e promoção do Seminário;
- Recursos humanos, materiais e financeiros.

Tendo como fundamentos, concepções, vivências, experiências pessoais e profissionais alicerçadas no referencial teórico construído através da revisão bibliográfica, foi organizado um evento que objetivou promover uma maior qualificação dos indivíduos e, conseqüentemente, das organizações. Assim, foi elaborada uma programação, com o apoio de Instituições parceiras, com os seguintes procedimentos:

- Apresentação, discussão e definição do tema do Seminário;
- Definição dos palestrantes, salas temáticas, relatos de experiências, momento cinematográfico e visitas temáticas;
- Criação de espaços artísticos e culturais no contexto do Seminário.

Como um tecido que vai sendo tramado com incontáveis fios, assim foi construída a programação do Seminário e seu desenvolvimento obteve resultados coletados através de um questionário, onde se procurou verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à organização e à programação do evento.

Os dados foram tratados, estatisticamente, e apresentados em tabelas e gráficos.

Observando-se os resultados obtidos, conclui-se que o tema e a programação proposta contemplaram e viabilizaram pôr em prática concepções e a fundamentação teórica, esta embasada nos princípios da estética da sensibilidade e no significado de uma atitude criativa, que movimenta as potencialidades de homens e mulheres, ilustrada nesta frase, por um dos participantes do 8º SIET:

“As múltiplas facetas da programação oportunizaram atender diferentes necessidades intelectuais, emocionais, artísticas dos participantes do 8º SIET”.

O atual momento educacional requer um olhar reflexivo que resulte num saber fazer e fazer, saber ser e viver numa dimensão até então não vista. Por isso, urge buscar no coletivo dos indivíduos ações que suscitem movimentos diferentes, que rompam paradigmas e auxiliem a fortalecer os valores estéticos, políticos e éticos.

No que se refere a estrutura e organização de eventos, sugere-se uma maior participação das instituições parceiras, porque, desta forma, se exercita o trabalho em equipe, possibilita-se a troca de experiências, promove-se e divulga-se as instituições, e se dá maior credibilidade ao evento.

Em relação ao conteúdo e dinâmica dos eventos, estes podem ser motivos de maior atração, quando na programação integra-se a produção intelectual à produção artística, de forma a possibilitar um leque de opções que contribuam para uma maior qualificação dos eventos, aumentando o grau de satisfação dos participantes e, conseqüentemente, estimulando o desenvolvimento humano e a gestão social das organizações.

Em síntese, sugestões para organização de eventos com estas características:

- Organização de uma comissão coordenadora, que articule, planeje e coordene o evento;
- Criação de um estatuto que estabeleça as finalidades, estrutura e organização do evento, onde se descreva claramente as competências dos envolvidos;
- Organização do evento em parceria com outras instituições, evitando-se com isto a super posição de ações, de força intelectual e física, recursos materiais e financeiros;
- Descentralização da comissão central em subcomissões, visando-se agilizar as atividades;
- O material de divulgação deve ser planejado e organizado por empresa da área;
- Os conteúdos do evento devem atender as necessidades e aspirações dos participantes, contribuir para o crescimento pessoal e profissional, conforme os objetivos estabelecidos;
- Os participantes devem, de alguma forma, participar interativamente de ações do evento.

Concluindo, pode-se afirmar que a vontade de realizar um evento com esta abordagem está diretamente ligada a citação de Rochais (1997): “Levar a sério as próprias aspirações profundas, concretizadas num ideal, significa liberar energias, dar uma direção e um sentido à própria vida. Avançar nesta direção dá saber à própria.” Assim, a construção do Seminário foi a concretização de

um desejo e a vontade de contribuir para o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, das organizações.

Bibliografia

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

BOMSUCCESSO, Ednia R. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Qualitimark, 1998. (Polígrafo).

CHIAVENATO, Idalberto **Como Transformar RH** (de um centro de despesa) em um Centro de Lucro). [S.1] : [s.d.], 2000.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB

COLL, César. **Os conteúdos da Reforma** – Ensino e Aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Traduzido por Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ARTEMED, 2000.

CRUZ, 2001. **A Técnica e a Estética**. Disponível em: <<http://www.Haeteeno.ues.br/texsentireletr.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2002.

DEJORS, C. **O fator humano**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

DESCA, Cleusa G. G. **Organização de Eventos** – Manual para Planejamento e Execução. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

ESTÉTICA nas Artes. Disponível em: <auladearte.com/estética/i.008.htm>. Acesso em: 06 de jun. 2002.

A Sensibilidade na Arte. Disponível em: <<http://www.com/historiadaarte>>. Acesso em 10 jun. 2002.

MACALLÓN, Tonatiuh C. **Congressos y Convenciones**. México: Trillas, 1998.

MORENO, Montserrat et al. (ARAÚJO, Ulisses F. - Org.). **Falemos de Sentimentos** – A afetividade como um tema transversal. São Paulo: Moderna, 1999. 143 p.

MURRAY, Edward F. **Motivação e Emoção**. Traduzido por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PICCININI, Valmíria C.& JOTZ, Cláudia. **Satisfação no Trabalho e Programas Participativos**. [S.1] : [s.ed.], 1999.

ROCHAIS, André. **O ideal de si**. Curitiba: 1997. (Polígrafo).